



POR MARCIO FUNCHAL,
DIRETOR DE CONSULTORIA DA CONSUFOR
E-mail: mfunchal@consufor.com

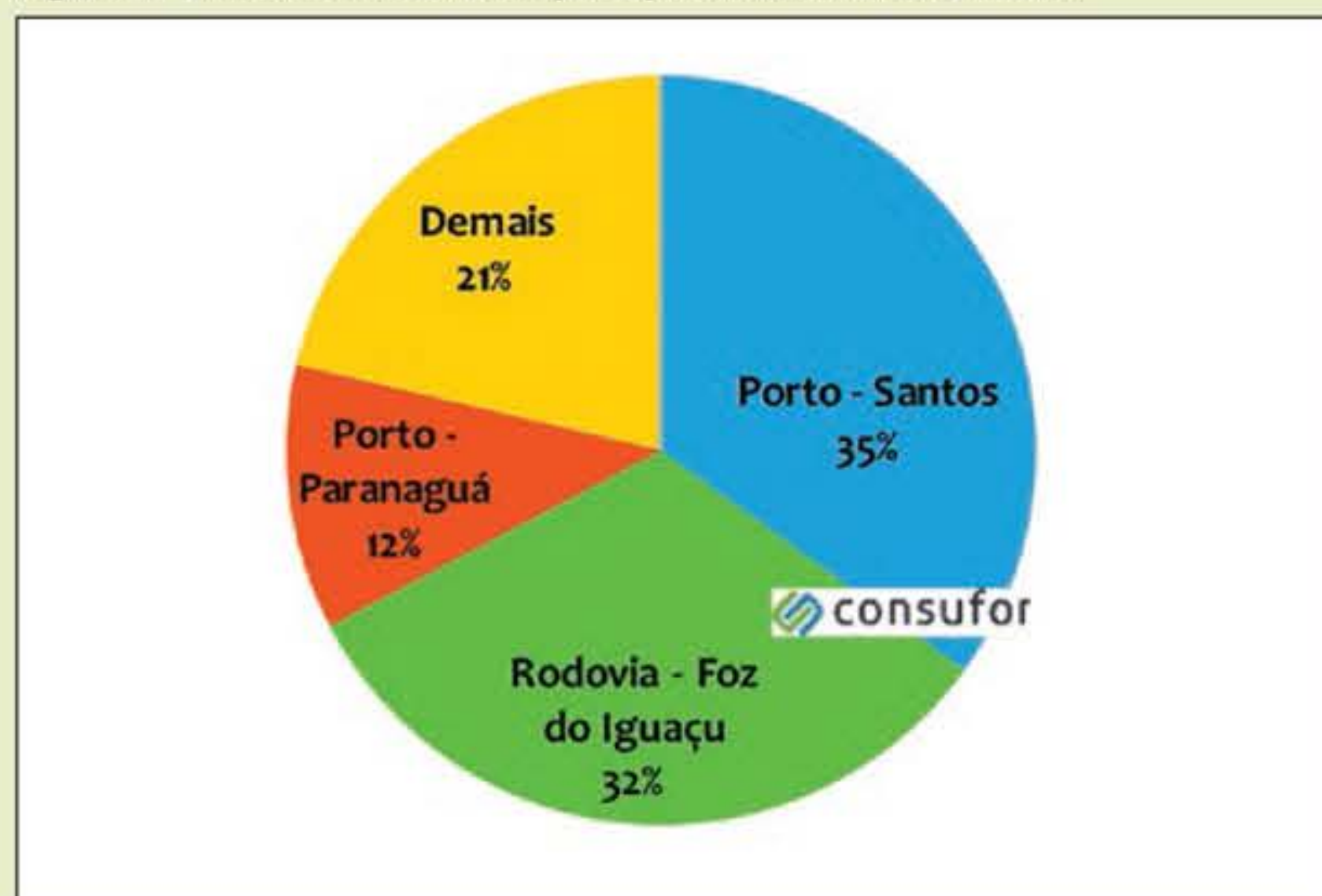
PANORAMA DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CELULOSE E PAPEL NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

A indústria de celulose e papel no Brasil sempre foi reconhecida como superavitária no comércio exterior, pois tradicionalmente as exportações superam as importações. Comparativamente, as exportações brasileiras de celulose e papel representam, respectivamente, cerca de 67% e 20% do volume de

produção nacional, e as importações somam algo como 2,5% e 8,5%, respectivamente, para celulose e papel.

Por esses números percebe-se que, embora estejam em patamar bem inferior ao das exportações, as importações de celulose e papel são significativas para essa cadeia de valor. Assim, o presente artigo resume

Figura 1. Local de Entrada das Importações Brasileiras de Celulose



Fonte: cálculos da CONSUFOR com dados da FAO, MDIC e FMI (últimos 10 anos)

Figura 2. Local de Entrada das Importações Brasileiras de Papel

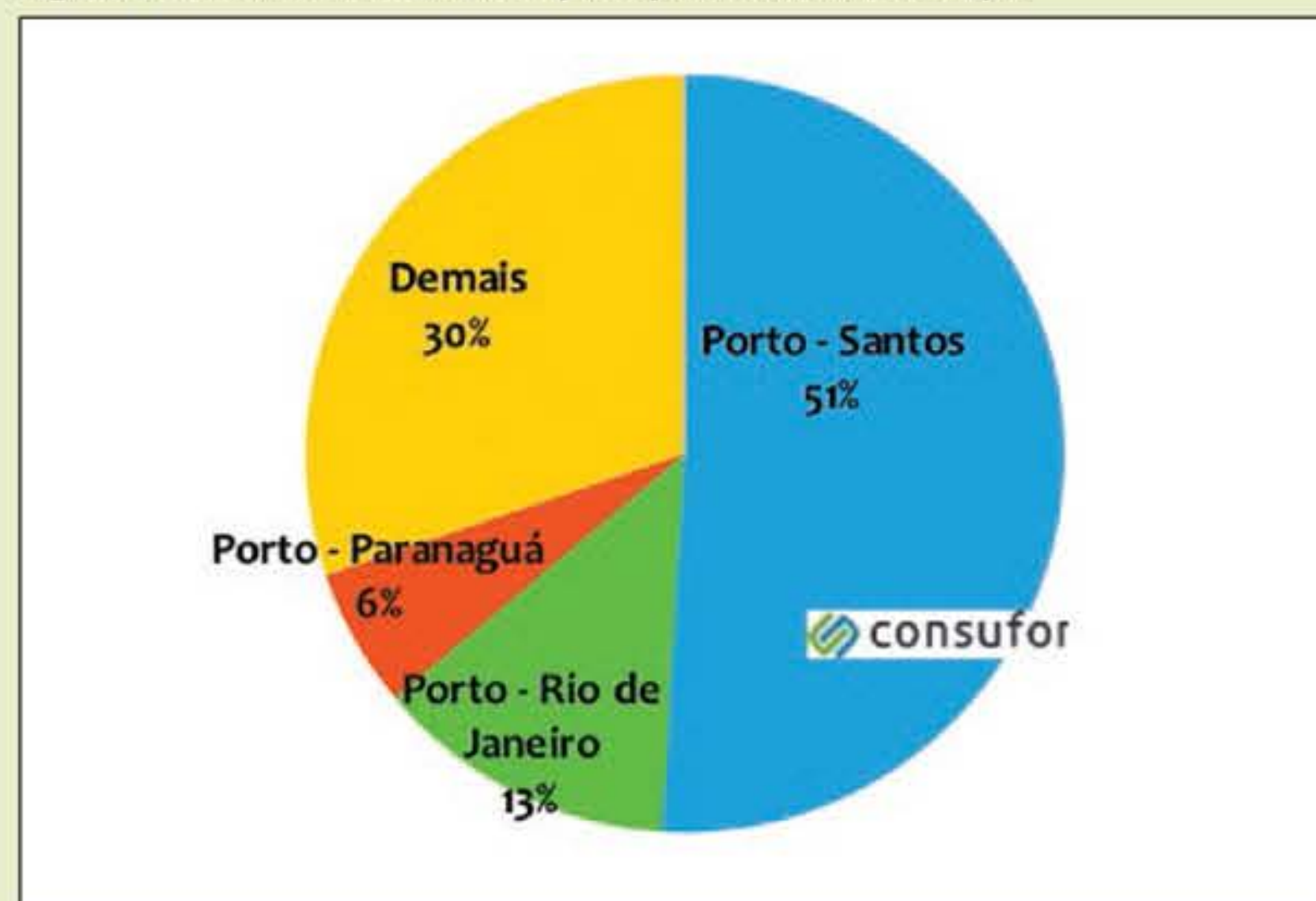
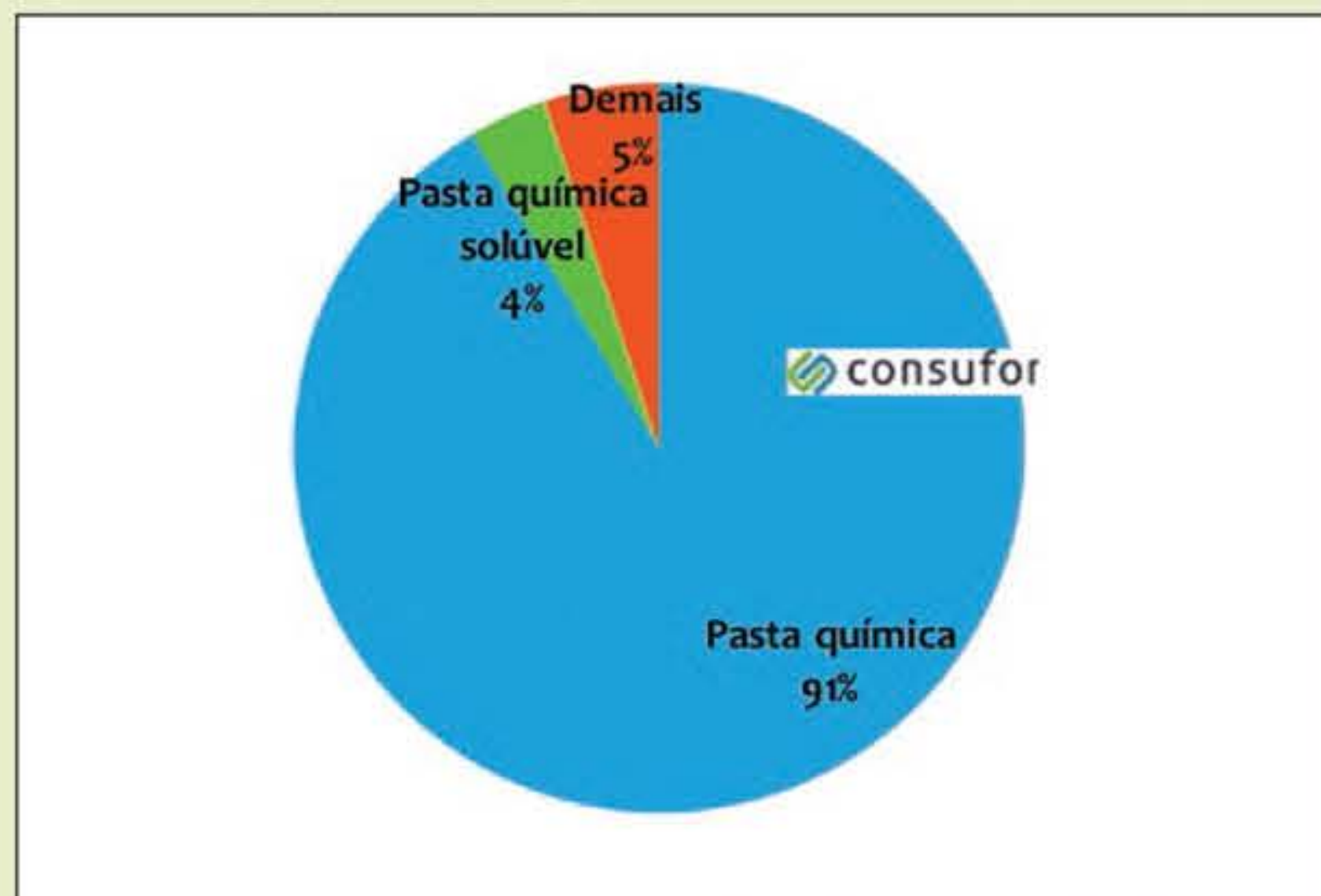
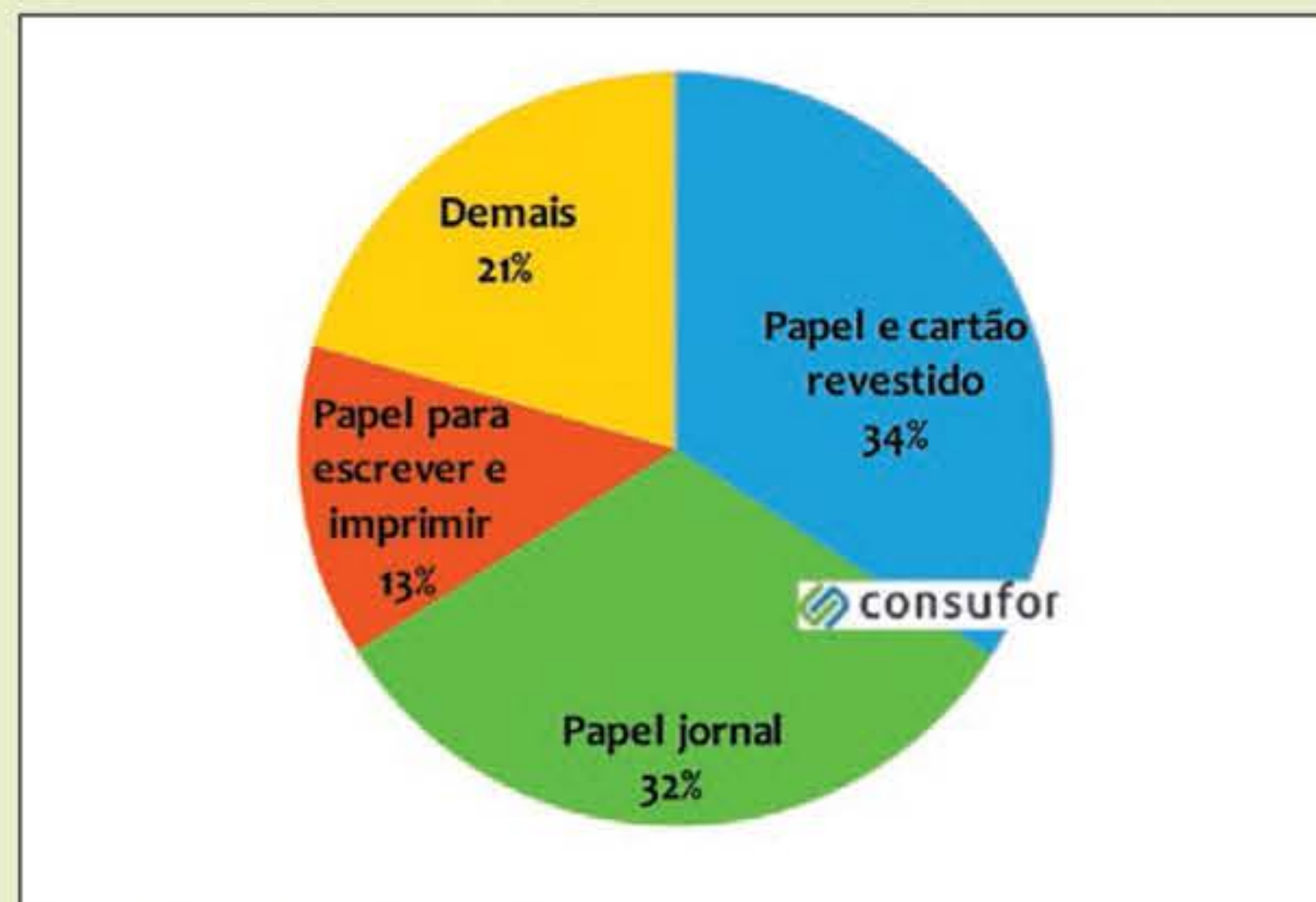


Figura 3. Composição das Importações Brasileiras de Celulose (em volume)



Fonte: cálculos da CONSUFOR com dados da FAO, MDIC e FMI (últimos 10 anos)

Figura 4. Composição das Importações Brasileiras de Papel (em volume)



o comportamento das importações brasileiras de celulose e papel nos últimos dez anos.

As **Figuras 1 e 2** mostram as regiões alfandegadas mais importantes utilizadas para a importação de celulose e papel no Brasil. O destaque é o porto de Santos, principalmente para o papel. No caso desse produto, em especial, pelo menos 70% das importações se dão via marítima em apenas três portos. Quanto à celulose, é interessante notar que 44% do volume importado adentra o País pelo Estado do Paraná, seja por rodovia (Foz do Iguaçu), seja por via marítima (Paranaguá).

Com respeito aos tipos de produtos mais importados, a **Figura 3** mostra a pasta química como, de longe, a mais representativa. Em se tratando do papel, as maiores importações ocorrem nos papéis e cartões com revestimento e no papel jornal (o Brasil com apenas uma unidade industrial em operação).

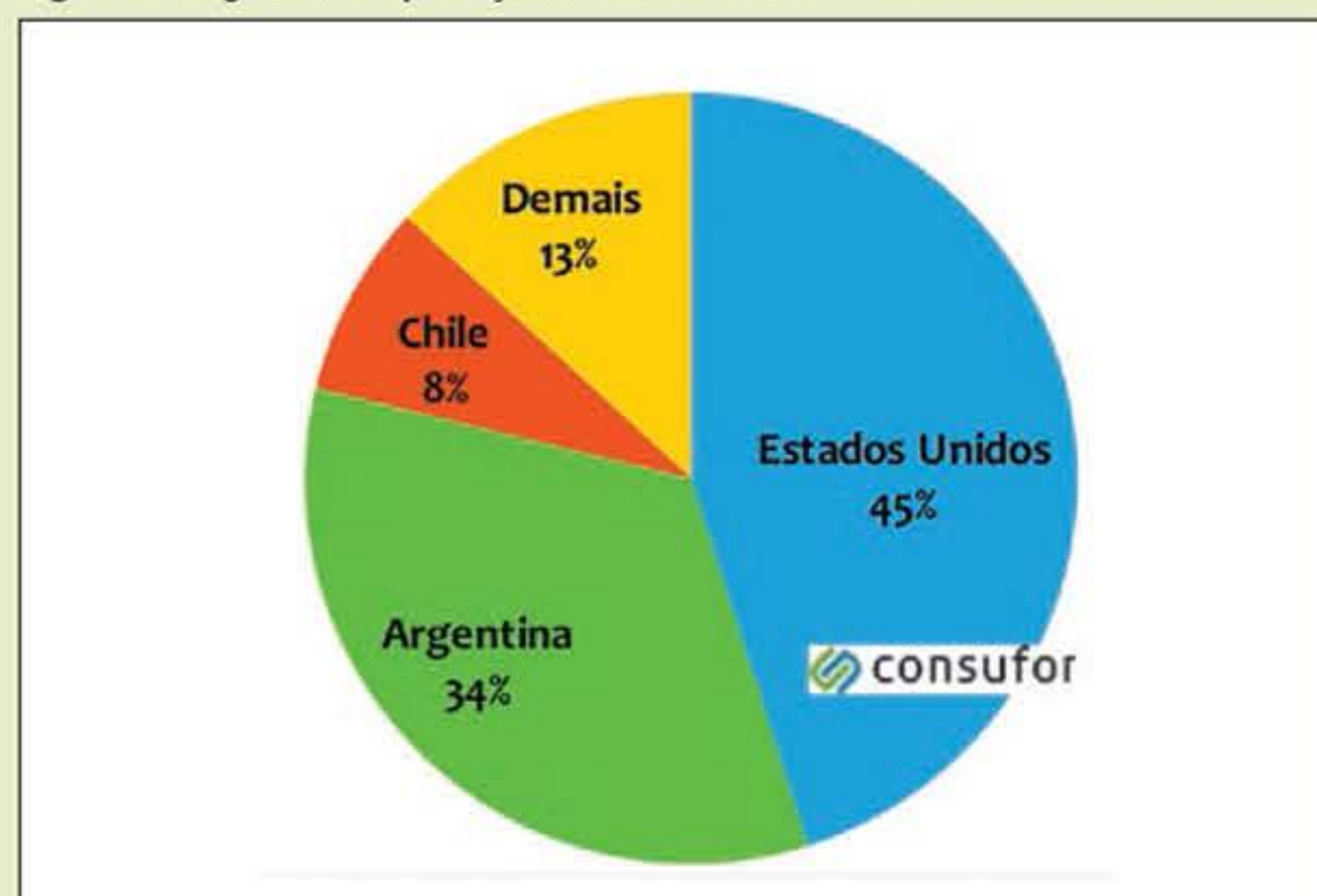
Analisando-se pelo aspecto de parceiro comercial, os Estados Unidos

e a Argentina são fundamentais para a celulose, uma vez que, juntos, chegam a quase 80% do volume importado pelo Brasil (**Figura 5**). No caso do papel, a dependência dos parceiros comerciais revela-se um pouco menos concentrada (**Figura 6**), uma vez que em torno de 45% das importações brasileiras estão representadas por três países: Canadá, Finlândia e Estados Unidos, nessa ordem.

Nos últimos dez anos as importações brasileiras de celulose apresentam um crescimento acumulado de 22% em termos de volume, mesmo que esteja ocorrendo desde 2013 um movimento de redução das compras internacionais (**Figura 7**). Em valor, o crescimento acumulado das importações de celulose atingiu o patamar de 61% desde 2005, com pico nos anos de 2010 e 2011.

Com um comportamento diferente, as importações brasileiras de papel nos últimos dez anos apresentam crescimento acumulado em volume e valor bem inferiores às de celulose. Em volume, o montante de

Figura 5. Origem das Importações Brasileiras de Celulose



Fonte: cálculos da CONSUFOR com dados da FAO, MDIC e FMI (últimos 5 anos)

Figura 6. Origem das Importações Brasileiras de Papel

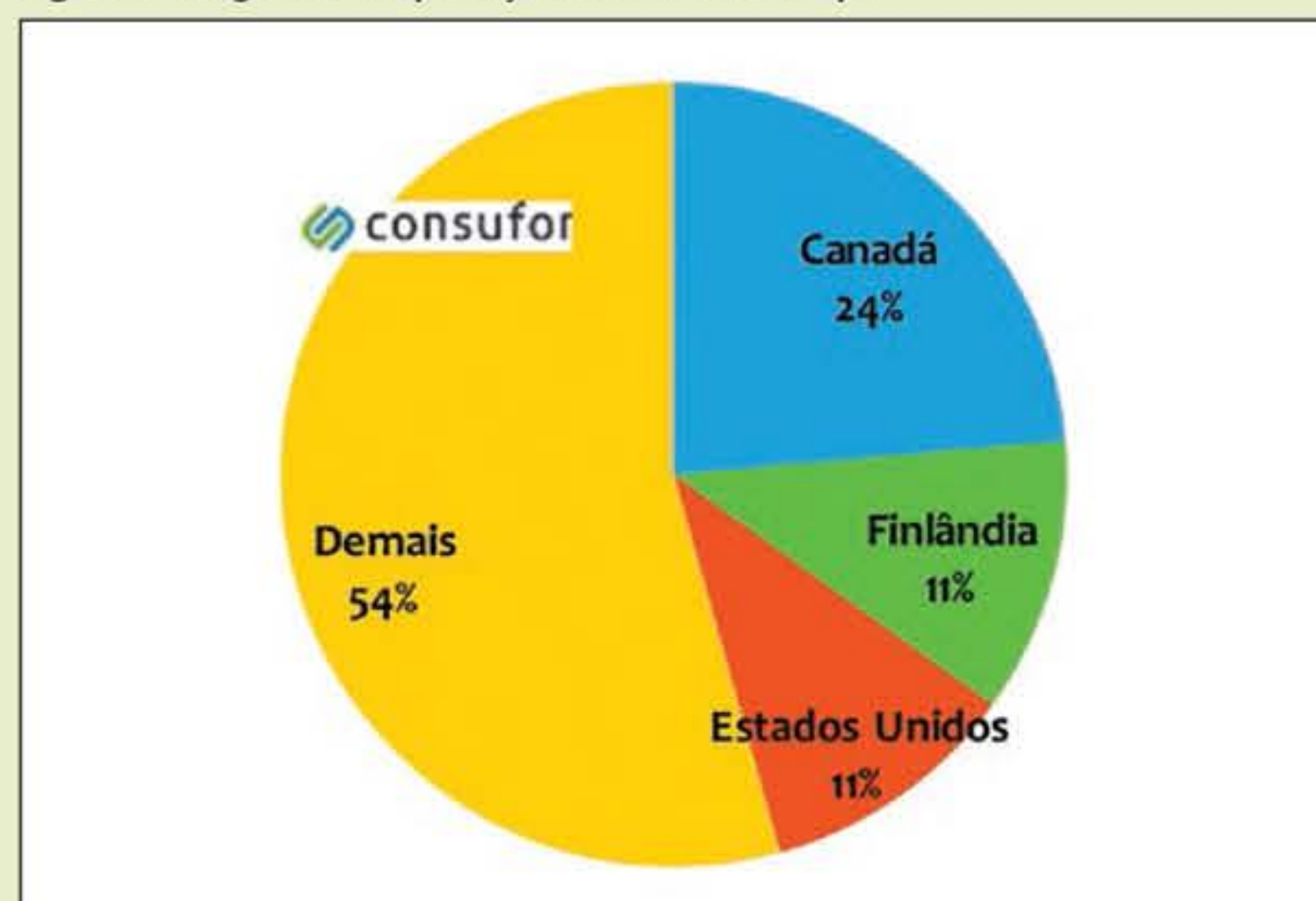
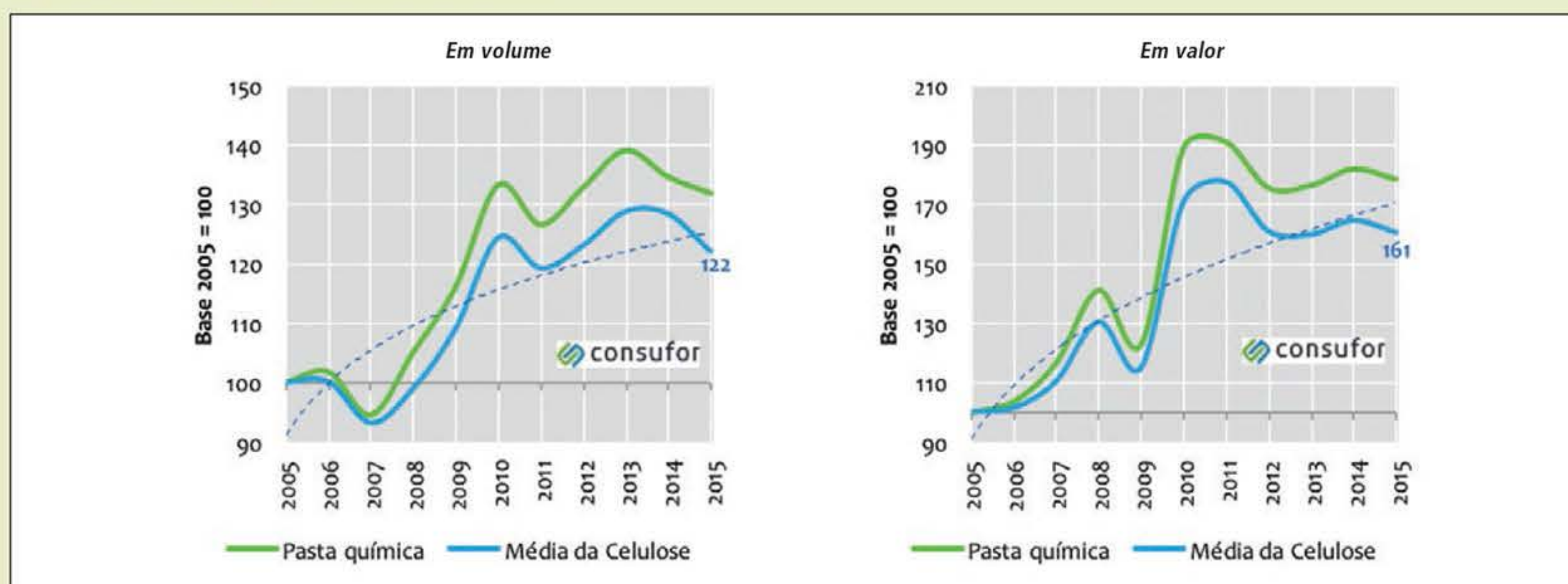
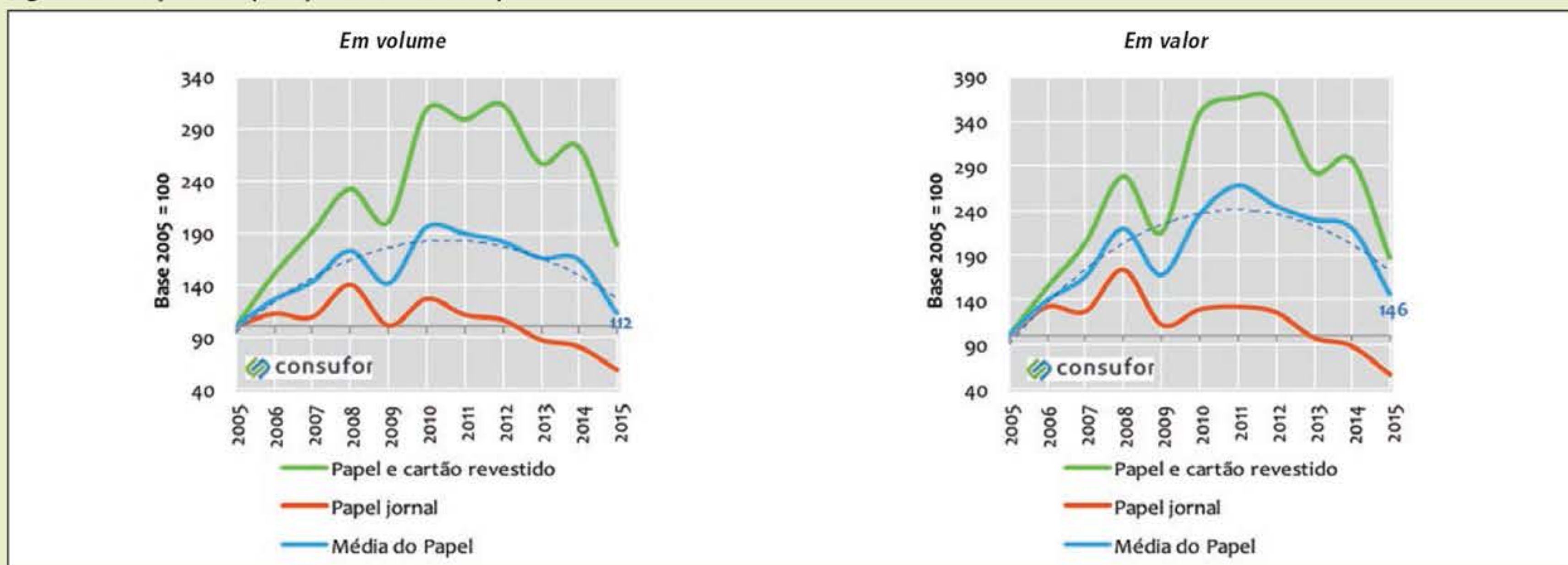


Figura 7. Evolução das Importações Brasileiras de Celulose



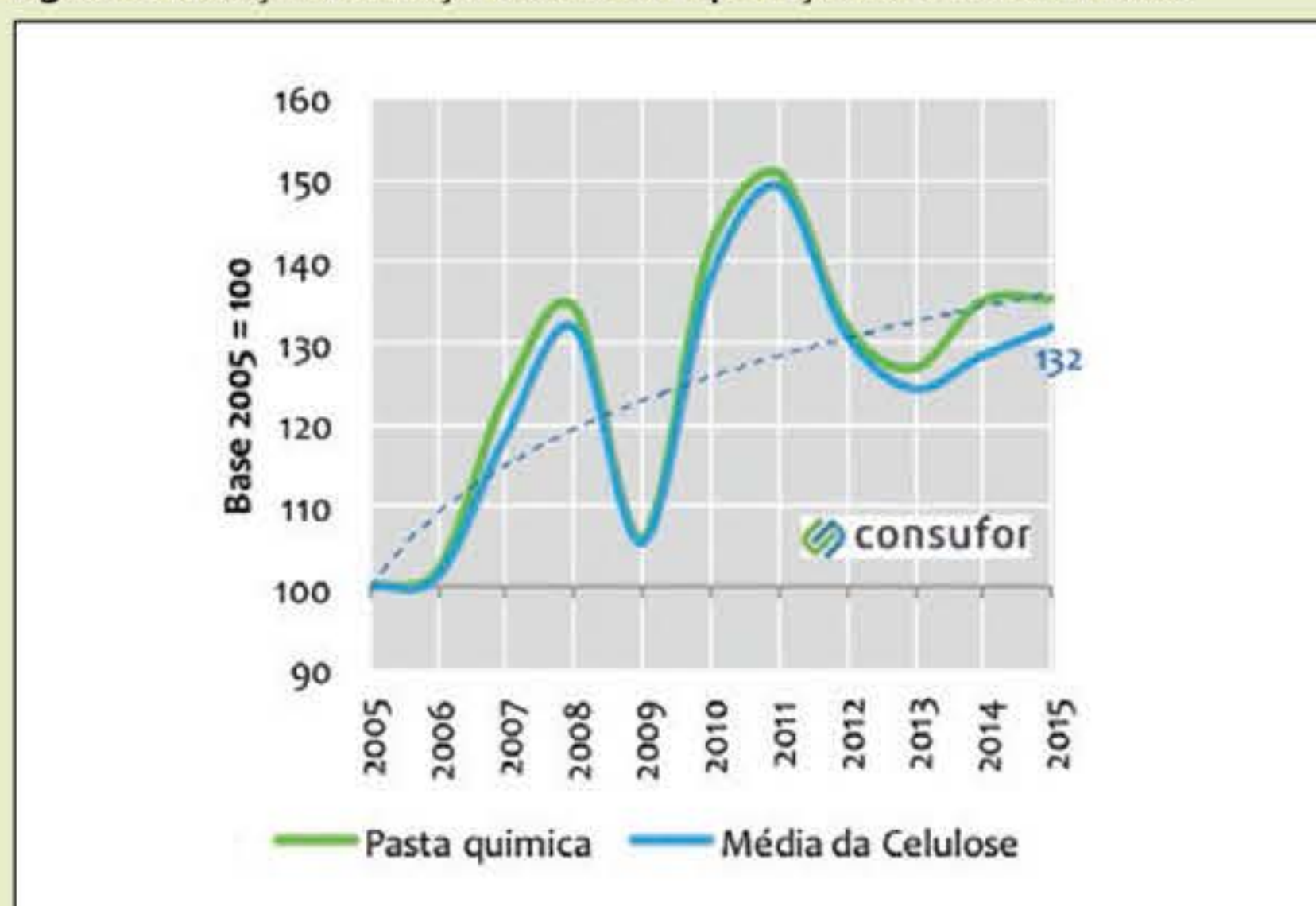
Fonte: Cálculos da CONSUFOR com dados do MDIC (últimos 10 anos)

Figura 8. Evolução das Importações Brasileiras de Papel



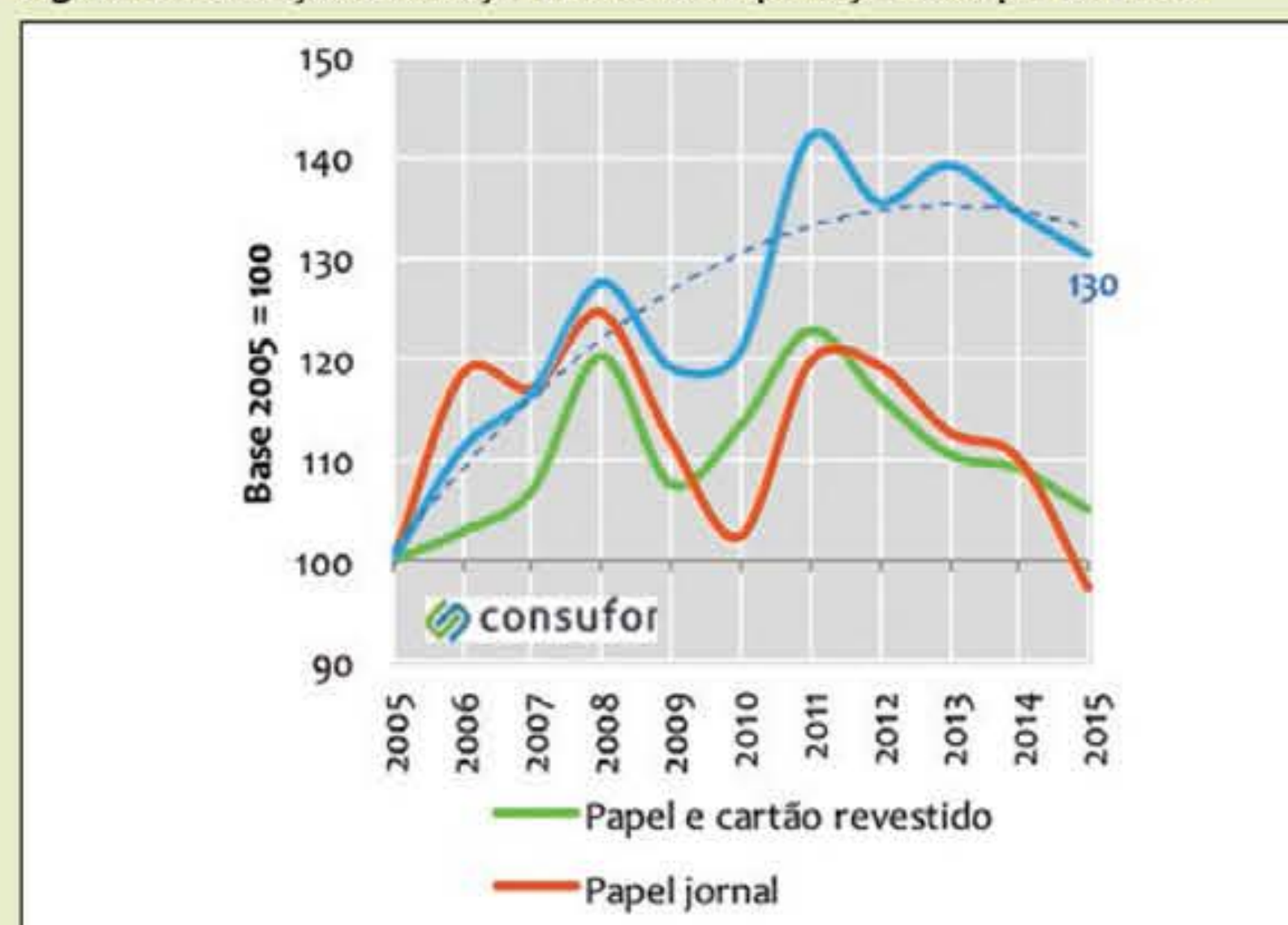
Fonte: Cálculos da CONSUFOR com dados do MDIC (últimos 10 anos)

Figura 9. Evolução dos Preços Médios de Importação de Celulose do Brasil



Fonte: cálculos da CONSUFOR com dados da FAO, MDIC e FMI (últimos 10 anos)

Figura 10. Evolução dos Preços Médios de Importação de Papel do Brasil



crescimento é de pouco mais de 10%, enquanto em valor não chega a 50% (Figura 8).

Importante destacar o comportamento das importações brasileiras de papel a partir de 2010, quando se constata uma clara e contínua tendência de redução, tanto em volume como em valor.

Como os comportamentos das importações brasileiras de celulose e papel foram distintos na última década, é natural que o valor médio também tenha demonstrado curvas diferentes. As Figuras 9 e 10 mostram que, na média, as importações de ambos os produtos apresentaram crescimento nominal acumulado do preço médio bastante similar (em torno de 30%). O comportamento dos preços ao longo do período analisado, entretanto, foi bastante distinto comparando-se a celulose com o papel: a primeira apresentou uma oscilação bem mais

acentuada, enquanto para o papel se pode identificar tendência de queda dos preços médios gerais, mas principalmente para os destacados na Figura 10.

A expectativa da economia do Brasil para 2016 é de que a indústria nacional permaneça com elevada ociosidade, havendo redução dos níveis de investimento, como fruto da redução da demanda interna. O câmbio depreciado e o encarecimento do crédito tornam as compras de produtos importados mais caras.

Dessa forma, tudo aponta para um cenário de manutenção das tendências gerais já vivenciadas pelas importações de celulose e papel dos anos mais recentes: redução gradual do volume de importações de ambos os produtos, até que a economia nacional demonstre sinais de retomada dos níveis de crescimento. ■

A CONSUFOR é uma empresa de consultoria em negócios e estratégias, especializada nos setores da indústria da madeira, papel e celulose, bioenergia, siderúrgico, floresta e agronegócio. Para atender às necessidades do mercado, a CONSUFOR desenvolve serviços de consultoria e pesquisa focando em quatro áreas: Inteligência de Mercado, Engenharia de Negócios, Gestão Empresarial, Fusões e Aquisições.

consufor
www.consufor.com
consufor@consufor.com
 (41) 3538-4497